- **ENSINO/APRENDIZAGEM LM II**
  Dia 29 - Local: CEL08 - 14:00-18:00
  Coordenador(a): *Rony Farto Pereira*

A ARGUMENTAÇÃO PRESENTE EM GÊNEROS DISCURSIVOS

Beatriz Gaydeczka (UNITAU)

Existe uma grande necessidade de compreensão e caracterização dos gêneros discursivos a fim de contribuir para a teoria do conhecimento lingüístico e o ensino de língua materna. Algumas propostas teóricas possibilitam o ensino-aprendizagem baseado em gêneros. Selecionamos três delas para comparar contrastivamente e verificar de que forma, segundo as propostas, a argumentação está presente nos gêneros discursivos: a) a dos PCN, a qual toma por base o modo

de circulação social; b) a de Dolz e Schneuwly, que relaciona as capacidades cognitivas a serem desenvolvidas; c) a de Bonini, que propõe o agrupamento dos gêneros de acordo com o meio social em que circulam. A partir de uma análise bibliográfica comparativa, percebe-se que esses estudiosos seguem as premissas do pensamento bakhtiniano e apontam a utilidade do estudo sistemático dos gêneros como propiciador dos conhecimentos lingüístico-discursivos necessários para as práticas sociais. Porém, ao apresentarem o planejamento e a implantação de projetos didáticos com gêneros, o aspecto da argumentação ora é classificado como gênero da ordem do argumentar (idéia de tipologia), ora é deixado para a última série escolar quando o estudante está finalizando a educação básica. Nas sociedades contemporâneas, a vida exige das pessoas diversos domínios de uso da linguagem. Em grande parte das situações sociais, as pessoas sempre estão envolvidas e expostas a questões que exigem posicionamentos de valores e julgamentos críticos que norteiam decisões e opiniões. Nessa perspectiva, defendemos a idéia de que as escolhas dos gêneros discursivos são estratégicas, e que as adequações aos objetivos visados, aos lugares sociais e os papéis que as pessoas ocupam explicitam os mecanismos de funcionamento que são ideológicos, pragmáticos e argumentativos na maioria dos gêneros discursivos utilizados no dia-a-dia.

A PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALUMAS CONSIDERAÇÕES

André Luiz Rauber (UFG)

Este estudo pretende analisar de que forma a concepção de ensino interdisciplinar, divulgada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), em 1999, e definida como "reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam" (PCNEM, 1999:32) repercutiu na prática de professores de Língua Portuguesa (doravante LP) de uma escola pública do estado de Mato Grosso. Para isso foram entrevistados cinco professores de LP que lecionam para alunos do Ensino Médio nessa escola. Buscou-se perceber de que forma esses professores aliam os conteúdos de Literatura, Gramática e Redação a sua prática de ensino, se o fazem, como o fazem e de que forma buscam superar as dificuldades que encontram para efetivação de um ensino de LP com caráter interdisciplinar. Para a coleta de dados, adotou-se a seguinte metodologia: aplicação de questionário, sem a presença do pesquisador e, algum tempo depois, entrevista gravada em áudio. Esses dados foram analisados e fazem parte de uma pesquisa de estudo de caso, em andamento, que pretende refletir acerca de questões ligadas ao ensino interdisciplinar de LP. Como suporte teórico, foram usados alguns postulados da Gramática Funcional (Neves, 2001, 2002, 2003).

A TEXTUALIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS: AFIRMAÇÃO DE PRINCÍPIOS E PRÁTICA COTIDIANA

Rony Farto Pereira (UNESP)

A abordagem da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental, tem sido revigorada com a implementação de mudanças que levam em conta o posicionamento, de certo modo rigoroso, da

avaliação aplicada aos livros didáticos pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), nos últimos anos. Sob a inspiração dos fundamentos incorporados nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), alguns procedimentos têm sido questionados, como o excessivo apego à metalinguagem, na análise lingüística, o uso indiscriminado de fragmentos de textos, na leitura, e exercícios extremamente artificiais, na produção textual. A partir do exame de 10 coleções de livros didáticos, destinados ao terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (5a a 8a séries) e avaliados pelo PNLD de 2002 e PNLD de 2005, apresentam-se elementos que ajudam a compreender uma espécie de tensão entre os avanços dos estudos textuais, assimilados pelos documentos oficiais, de um lado, e a prática cotidiana adotada com base em atividades sugeridas pelos referidos manuais didáticos, de outro. Na verdade, procura-se refletir sobre uma tendência conhecida de acatar os conceitos modernizantes, em teoria, mas prosseguir com um trabalho exageradamente conservador, nessa área. A análise, que se realiza no interior do quadro teórico da Lingüística Textual, restringe-se ao trabalho voltado para a produção de textos (no que busca avaliar aspectos como as condições de produção, por exemplo), no livro didático destinado ao aluno, cotejado com eventuais afirmações de princípios, colhidas na parte de orientações ao professor, nas coleções escolhidas. Dos resultados possíveis, destaca-se a necessidade de uma atitude crítica dos professores que utilizam o livro didático como apoio pedagógico, em sua tarefa docente, que possa compensar esse indesejado descompasso entre a teoria e a prática, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

ALFABETIZAÇAO/LETRAMENTO: UMA PROPOSTA COM GENEROS DISCURSIVOS

Deborah Christina Lopes Costa

Esta apresentação tem como objetivo proporcionar uma reflexão e discussão sobre o processo de construção/ensino/aprendizagem da escrita. Pretendemos mostrar que é preciso ter consciência de que não basta ensinar apenas os códigos de leitura e escrita, mas tornar os alunos capazes de compreender o significado dessa aprendizagem para usá-la no cotidiano de forma a atender às exigências de uma sociedade letrada, valorizando, assim, a função social da leitura e escrita e dessa forma, promover o letramento. Nesse contexto, aprender escrever e compreender e apreender novos modos de discurso (gêneros discursivos- Bakthin); diferentes modos de se relacionar com os interlocutores; diferentes motivos pra comunicar nas mais diversas situações comunicativas. Assim, fundamentando-se em pressupostos teóricos de estudos sóciointeracionistas 'a respeito da construção do letramento e de gêneros secundários da escrita, propomos um trabalho, desde a educação infantil, com uma diversidade de gêneros discursivos significativos que tenham uma ampla circulação em nossa cultura. E uma proposta de trabalho baseada nas pesquisas de Scneuwly, Dolz e Pasquier, nas quais ressaltam o papel da escola no desenvolvimento de um rico repertório de gêneros secundários, colocando os alunos, em todos os graus de escolaridade, em contato com diversos gêneros para que possam dominá-los tanto dentro como fora do universo escolar para ter, dessa forma, uma participação mais ativa e crítica na sociedade.

METACOGNIÇÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS DE LEITURA EM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS

Laura Vanessa Halchuk D'alves Dias (UEM), Renilson José Menegassi

A pesquisa foi realizada com dois alunos considerados os melhores aprendizes do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá, em 2003, com o objetivo de identificar as estratégias metacognitivas na leitura utilizada nas atividades acadêmicas. A coleta de dados foi realizada em três etapas: observações em sala de aula; entrevistas individuais com os alunos e seus professores; análise do material didático utilizado pelos alunos. Os dados revelaram diferenças entre os sexos, nos procedimentos de leitura e estudo. Ambos demonstraram empregar a metacognição nas atividades investigadas, tais como: auto-policiamento da compreensão textual, identificação de palavras-chave em textos de diversos níveis (internet, verbais e não-verbais) e técnica da leitura em saltos, apresentando, assim, uma predisposição para o meta-pensamento. A pesquisa revelou que esses estudantes de ensino superior refletem sobre os seus próprios procedimentos de compreensão textual ao realizar atividades de leitura e estudo, destacando-se entre os demais.

PRODUÇÃO TEXTUAL: O DESAFIO DE ENSINAR E DE APRENDER

Rute Izabel Simões Conceição (UFMS)

Esta investigação apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores de Língua Portuguesa das redes pública e particular durante um curso Especialização realizado em Dourados/MS pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Investigou-se a relação dos professores com a didática vivenciada na disciplina Metodologia da Produção Textual. A ênfase deu-se na escrita / reescrita, publicação / interlocução e correção de textos. As reações conflitivas dos professores durante o processo - quando eram desafiados a agirem, a interagirem e a refletirem sobre a prática do ensinar-aprender a produzir textos -, indicam que no ensino de produção textual, embora essas questões sejam centrais, provavelmente ainda estejam longe do cotidiano escolar nas salas de aula de Língua Portuguesa.

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A PRODUÇÃO DE ENUNCIADOS DE QUESTÕES DISCURSIVAS DE PROVAS

Sônia Maria Duque da Fonseca

O desenvolvimento da competência dos alunos de curso superior no gênero discursivo "questões discursivas de provas" é importante, pois este constitui um dos instrumentos de avaliação muito utilizado na esfera escolar. Para se atingir este objetivo é preciso levar os alunos, futuros professores, a uma prática de reflexão sobre este gênero, sobre as habilidades que são,normalmente, exigidas nas questões, para que os enunciados possam ser redigidos com clareza. Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma seqüência didática desenvolvida com alunos do curso de Letras, objetivando dar-lhes suporte para o desenvolvimento de habilidades de produção de enunciados de "questões discursivas de provas". O primeiro passo foi levar os alunos à apropriação das características fundamentais deste gênero discursivo. Em seguida, mostrar-

lhes a coerência que deve haver entre a pergunta que será formulada e o processo mental que se espera que o educando adote. A última etapa constou da produção e revisão do gênero em questão. Os resultados revelaram que os alunos conseguiram, progressivamente, produzir este gênero, com proficiência.

UM HUMOR MUITO ESPECIAL: INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR DE MARCA ESTLÍSTICA EM TEXTOS DE UM SUJEITO COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sandra Batista da Costa

O tema a ser discutido compõe uma das etapas iniciais de um projeto individual de pesquisa, iniciado este ano no curso de Letras da PUC-PR, cujo título é "A relação entre estilo e gênero discursivo na produção escrita de um sujeito com deficiência mental leve". O mito da incapacidade faz desaparecer as formas de subjetivação discursiva do sujeito com necessidades especiais. O discurso desse cidadão normalmente é tutelado, o outro fala por ele, pois se considera que o especial seja impossibilitado, não autorizado a agenciar sua subjetivação. Apresentar-se-á, por hora, uma investigação preliminar de uma coletânea de textos produzida por D. M. Buscar-se-á checar se a prática epilingüística efetivada na construção do humor revela indícios de trabalho do sujeito na linguagem constituindo-se por operações realizadas no âmbito do discurso e se a análise da escolha estilística pode revelar a constituição discursiva, a subjetivação do sujeito com déficit intelectual e, por extensão, evidenciar a ressignificação das relações que ele estabelece com o mundo a partir da linguagem. Estudos realizados por ABAURRE, FIAD, MAYRINK-SABINSON (1997) recuperaram histórias particulares de envolvimento de aprendizes de escrita com a linguagem. Ao voltar o olhar para a manifestação de marcas de subjetividade, as autoras perceberam o estilo no processo de aquisição da linguagem. Passaram, então, a investigar a constituição estilística ao longo de histórias individuais de aquisição de escrita e adotaram a noção de estilo de POSSENTI (1993), que se inspirou em GRANGER (1968). Estudos recentes revelam (TANAKA, 2003; GUSSO, 2003) que dificuldades apresentadas por aprendizes, considerados pela escola com distúrbios de aprendizagem, caracterizam diferenças individuais no processo de aquisição da escrita. Por conseguinte, as práticas de leitura, escrita e análise lingüística podem ser motivadoras da subjetivação e do exercício efetivo da cidadania.